

Apresentação do Número Especial: Entrevistas com os editores antecessores Prof. José Rubens Damas Garlipp e Profa. Marisa dos Reis Azevedo Botelho

A Revista Economia Ensaios é um periódico acadêmico do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU) e vem sendo publicada, em periodicidade semestral, desde 1984.

Em comemoração a estes 40 anos da Revista Economia Ensaios, a edição deste Número Especial foi debatida e aprovada pela editoria da Revista, composta pelos Professores: Ana Paula Macedo de Avellar (Editora-Chefe); Benito Adelmo Salomão Neto, Aureo de Toledo Gomes, Cleomar Gomes da Silva, Clésio Marcelino de Jesus, Humberto Eduardo de Paula Martins, Leonardo Segura Moraes (Editores Associados).

Além disso, o corpo editorial da Revista também decidiu fazer uma abertura à publicação especial contando a história da criação da revista e os desafios enfrentados pelos editores antecessores. Assim, para iniciar esse Número Especial em comemoração aos 40 anos da Revista Economia Ensaios, apresentamos os relatos dos professores José Rubens Damas Garlipp e Marisa dos Reis Azevedo Botelho, que atuaram como editores da Revista Economia Ensaios durante um longo período, desde a sua criação até o período mais recente. Seus ricos relatos contam um pouco da história da revista a partir das suas percepções.

Foi enviado aos professores um roteiro com questões norteadoras para essa entrevista, que poderia ser seguido integralmente ou não, deixando-os com liberdade para a construção de seus relatos.

Os Editores deste número especial e os membros da Equipe Editorial da revista agradecem aos professores José Rubens Damas Garlipp e Marisa dos Reis Azevedo Botelho, tanto pelo trabalho incessante na construção e na consolidação da Revista Economia Ensaios ao longo de décadas, quanto pela generosidade em nos presentear com esses importantes relatos, que ficarão registrados na história da revista.

A seguir estão transcritas, na íntegra, as contribuições do professor José Rubens Damas Garlipp e da professora Marisa dos Reis Azevedo Botelho.

Editores do Número Especial e Equipe Editorial

I. Entrevista com Prof. José Rubens Damas Garlipp: Editor-Chefe da Revista Economia Ensaios no período 1991- 2005.

Economia Ensaios: alguns apontamentos

José Rubens Damas Garlipp

Muito me apraz participar, ainda que modestamente, e em atenção ao convite da atual Editora-Responsável, Profa. Ana Paula Macedo de Avellar, desta edição comemorativa dos 40 anos da *Revista Economia Ensaios*, na qual exercei a mesma função entre 1991 e 2005.

Tomo a liberdade de apresentar alguns apontamentos, na justa medida do alcance permitido e limitado pela memória, e buscando contemplar, na medida do possível, as questões norteadoras que me foram apresentadas, destacando alguns temas considerados importantes de serem registrados, tanto em relação à história da Revista quanto à minha atuação.

Para tanto, entendo ser importante considerar que, no início dos anos 1980, a Universidade Federal de Uberlândia - UFU, recém-federalizada (1978), encontrava-se, em franco processo de ampliação, preparando-se para avançar em direção a pós-graduação, dado que a oferta de cursos era majoritariamente em nível de graduação. Essa me parece ser uma das razões para a abertura de vagas e dos concursos a partir da federalização. No caso do Departamento de Economia, também à época atuando apenas em nível de graduação, houve a decisão dos ‘pioneiros’ de criar um curso integral, que respondesse aos desafios de aprimorar o estudo de teoria econômica, ampliar a visão histórica e social e ainda estimular a pesquisa por meio da elaboração de Monografia, de certo modo antecipando o que viria a ser contemplado pelo novo currículo normatizado pela Resolução CFE 11/84, a expressar, sem dúvida, uma substancial mudança em relação ao ensino de Economia apregoado pelo currículo em vigor desde 1962.

Por ocasião do meu ingresso no então Departamento de Economia da UFU, em agosto de 1985, o corpo docente era formado pelos professores ‘locais’ e pelos ‘forasteiros’. Os primeiros eram os professores Ataulfo Marques Martins da Costa (então Reitor), Danilo Biasi, Ernani Silva, Francisco Camin, Nilton Andrade Cunha Chaves, Olavo Vieira, Plínio Leopoldo Veloso Vianna, Roberto Cury Sampaio, Sebastião Buiatti, Vitor Alberto Matos e Walter Buiatti. Os ‘forasteiros’ eram os professores Carlos Antonio Brandão, Cesar Augusto Miranda Guedes, Ebenézer Pereira Couto, Jorge Luiz Alves Natal, José Deolindo Mascarenhas Menck, José Flores Fernandes Filho, Manoel José Forero Gonzalez, Niemeyer Almeida Filho, Otaviano Canuto dos Santos Filho, Paulo Antonio de Oliveira Gomes, Paulo Roberto Franco Andrade, Vanessa Petrelli Corrêa e Teodulo Augusto Campelo de Vasconcelos. Em concursos realizados ainda na década de 1980, foram incorporados outros ‘forasteiros’, os professores Carlos Águedo Nagel Paiva, Antonio César Ortega, Gláucia Angélica Campregher e Marisa dos Reis Azevedo Botelho. Foi esse grupo, formado em sua maior parte por ‘jovens docentes jovens’, o responsável por propor e perseguir o ‘salto adiante’.

Encontrei, pois, no Departamento de Economia, um ambiente contaminado pela ideia-força de fazer a diferença. O objetivo, corajoso e ousado, de criar um curso integral capaz de imprimir uma formação não convencional, e mesmo progressista, seria estratégico para a pretensão, essa ainda mais desafiadora, de tornar o DEECO-UFU um centro de referência.

Pois bem, nesta mesma direção, e com certa experiência acumulada pela publicação do *Jornal Debate Econômico* e de *Economia Textos* (Textos para Discussão), é que foi criada a *Revista Economia Ensaios*, de periodicidade semestral, cujo primeiro número foi publicado em setembro de 1984, iniciativa que contou com o entusiasmo e dedicação dos Professores Jorge Natal, Paulo Roberto Franco Andrade, Otaviano Canuto dos Santos Filho, Manoel José Forero Gonzalez, Roberto Cury Sampaio e Tiago Andrade. A primeira Comissão Editorial foi formada pelos Professores Paulo Roberto Franco Andrade (Diretor); Otaviano Canuto dos Santos Filho, Roberto Cury Sampaio, Vitor Alberto Matos e pelo economista Paulo Sérgio Rais de Freitas. Já o Conselho do Departamento responderia pelas atribuições do Conselho Editorial. Vale registrar: quando do seu lançamento, eram apenas cerca de uma dezena as revistas acadêmicas na área de Economia em âmbito nacional.

Periódicos Nacionais da Área de Economia nas décadas de 1980 e 1990

Periódico	Instituição	Ano de lançamento
Revista Brasileira de Economia	FGV	1947
Revista de Economia	UFPR	1960
Revista de Economia e Sociologia Rural	SOBER	1968
Estudos Econômicos	USP	1971
Pesquisa e Planejamento Econômico	IPEA	1971
Informações Econômicas	IEA/SP	1972
Ensaios FEE	FEE	1980
Revista de Economia Política	CEP	1981
Análise Econômica	UFRGS	1983
Economia Ensaios	UFU	1984
Textos de Economia	UFSC	1986
Planejamento e Políticas Públicas	IPEA	1989
Nova Economia	UFMG	1990
Economia e Sociedade	UNICAMP	1992
Revista de Economia Contemporânea	UFRJ	1997
Revista de Economia Aplicada	USP	1997
Revista da Soc. Brasileira de Economia Política	SEP	1997
Revista de Desenvolvimento Econômico	UNIFACS	1998
Revista Econômica	UFF	1999
Revista EconomiA	ANPEC	2000

Fonte: autor, em consulta aos sites das publicações e ao Portal de Periódicos CAPES.

E, no âmbito interno à UFU, segundo consulta ao site da EDUFU, na primeira metade da década de 1980 eram editados os periódicos: Revista do Direito, Cadernos de História, Revista do Centro de Ciências Biomédicas, Ciência e Engenharia e Letras & Letras.

No Editorial do seu primeiro número, a *Revista Economia Ensaios* afirma sua orientação pluralista e o propósito de servir como um veículo aberto ao debate em torno de questões de teorias e de políticas econômicas. Não poderia ser diferente. O ano de 1984 é emblemático dos dilemas que se apresentavam à economia e à sociedade brasileiras da época: de um lado, encaminhava-se o fim da ditadura após vinte anos de sua instauração; de outro, a instabilidade econômica visível desde fins dos anos 1970 ganhava contornos críticos pela elevação das taxas inflacionárias, um indicador que sintetizava os desequilíbrios da economia brasileira. Em uma época de transformações econômicas e sociais intensas, as grandes questões nacionais eram objeto da atenção de toda a sociedade. Os economistas estavam sendo reiteradamente chamados a tratar as questões estruturais, como a distribuição de renda, as condições para o crescimento econômico, a dívida externa e a interna, o sistema financeiro, a reforma agrária etc. Foi um processo que se consolidaria no final dos anos 1970 e início da década de 1980, com o surgimento do Movimento de Renovação dos Economistas, articulado por um grupo de economistas de diferentes Estados. Também os Conselhos Federal e Regionais de Economia passaram a ocupar e criar espaços políticos de crítica à política econômica adotada, enfatizando o seu caráter excludente e antissocial, contribuindo para o processo de redemocratização no período de transição para a democracia. Outro fato extremamente relevante foi a consolidação de um espaço acadêmico e profissional na discussão do currículo do Curso de Ciências Econômicas, que redundou na criação da Associação Nacional dos Cursos de Graduação de Economia – ANGE, em 1985.

Esse o ‘espírito de época’ da primeira metade dos anos 1980, a refletir, pois, os últimos efeitos da expansão da década de 1970 e os primeiros impactos da “década perdida”, de sorte que o clima de otimismo com o desenvolvimento da economia brasileira vinha sendo progressivamente substituído pela preocupação com os múltiplos sinais de crise que se somavam a partir de meados dos anos 1970. Se impunha a reflexão sistematizada sobre os novos rumos, sobre um novo e diferente projeto de desenvolvimento, a exigir dedicação aos temas, seja no ensino, seja na pesquisa, sob perspectiva teórica distinta da convencional. Isso ainda explica, em certa medida, a consonância entre as grandes transformações econômicas e políticas no Brasil e o escopo dos trabalhos submetidos e publicados pela Revista, conforme podemos atestar em uma visita aos conteúdos dos volumes publicados ao longo das quatro décadas, hoje disponíveis no site e ao alcance de um clique.

No entanto, à época do lançamento da Revista, e até início dos anos 1990, não estavam disponíveis as tecnologias de mídia hoje usuais. Daí que a remessa de artigos e demais contribuições à Revista se dava pela forma impressa. Uma vez avaliados e aprovados os trabalhos submetidos, a composição/diagramação da Revista era realizada pelo Laboratório de Computação do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-

Sociais – CEPES, com destacada colaboração do Economista Álvaro Fonseca Júnior. A editoração final era realizada pela Editora da UFU – EDUFU, e a impressão pela Gráfica da UFU, em tiragem de 1.000 exemplares, embora tenham ocorrido situações de tiragem reduzida a 500 ou 600 exemplares, devido a restrições orçamentárias. A divulgação e o envio de exemplares impressos da Revista ocorriam por mala direta, via Correios, tendo como destinatários as Bibliotecas das Universidades e Instituições de Ensino Superior, Institutos e Centros de Pesquisa, Órgãos de governo, Associações acadêmicas e profissionais. Por ocasião da participação nossa e de colegas em Congressos, Seminários e Encontros, sempre houve a disposição de levar exemplares da Revista em suas bagagens para a divulgação junto aos espaços destinados às publicações nos eventos. Na primeira metade dos anos 1990, os processos de recebimento dos originais e de envio aos pareceristas, passa a se dar por meio de disquetes, o que requereu a elaboração de instruções para a apresentação dos arquivos, em complementação às Normas para apresentação de originais. Também a revisão das provas dos exemplares a serem publicados, os famosos ‘bonecos’, era um processo que demandava tempo da Comissão Editorial, especialmente dos Editores-Responsáveis ou daqueles que exerciam tais atribuições. Entre o seu lançamento, em setembro de 1984, até dezembro de 1988, ainda que sob diferentes nomenclaturas (Diretor; Secretário-Executivo; Coordenador), o fato é que a Revista contou com a dedicada colaboração dos colegas Paulo Roberto Franco Andrade; Otaviano Canuto dos Santos Filho e Antônio Cesar Ortega, como Editores-Responsáveis,

As circunstâncias permitiram que, por decisão do Conselho do então Departamento de Economia, eu viesse a assumir a função de Editor-Responsável a partir de 1991, depois da publicação ter sido interrompida de dezembro de 1988 a dezembro de 1990. Era imperioso que *Economia Ensaios* fosse retomada, o que reputei como o maior dos desafios que enfrentei como Editor-Responsável, desde logo exigindo certo esforço para a captação de trabalhos e para a manutenção da periodicidade da Revista, como também a criação de um banco de pareceristas, além da instalação de um Conselho Editorial formado por professores de instituições nacionais e estrangeiras, bem como a formulação do Regimento da Revista, com o que se estabelece a figura de Editor-Adjunto, a partir do que pude contar com o trabalho dedicado do Prof. Germano Mendes de Paula nesta função. Em que pesem as condições adversas herdadas da “década perdida” de 1980, traduzidas em restrições orçamentárias e implicações negativas em termos materiais e humanos, o Departamento de Economia não mediou esforços para estabelecer as condições mínimas necessárias para a retomada da publicação, inclusive destacando uma das técnicas administrativas para exercer a função de secretaria da Revista, além de um espaço físico próprio, em um momento no qual o DEECO avançava os passos para criar o Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Com efeito, foi construída uma proposta de Curso de Mestrado que, a um só tempo, espelhasse nossa orientação progressista (ou heterodoxa, como mais tarde se tornou usual referência) e estivesse em condições de ser levada adiante pelos estudos e pesquisas que vinham sendo desenvolvidas no Departamento, as quais ganhavam corpo e musculatura, pelo que serviram de base para a constituição dos Núcleos de Pesquisa. Os primeiros deles

foram o Núcleo de Desenvolvimento Econômico – NUDES, e o Núcleo de Economia Aplicada – NEA, mais tarde seguidos pelo Núcleo de Desenvolvimento Regional e Urbano - NEDRU, Núcleo de Economia Social e do Trabalho - NEST e o Núcleo de Estudos Rurais – NERU. Quando da expansão do então Instituto de Economia, foram criados o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais - NEPRI, o Núcleo de Pesquisa em Gênero, Raça e Diferença na Política Internacional - NUGRAD, e o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Direitos Humanos – NUPEDH.

O fato é que, com a pós-graduação *stricto sensu*, iniciada em 1996 com o Curso de Mestrado em Desenvolvimento Econômico - e mais tarde consolidada com o Curso de Doutorado em Economia, aprovado em 2006, tornaram-se imperiosas certas exigências, estabelecidas pelas necessidades de preparação das novas disciplinas, de orientação e, especialmente, produção científica. Nesse sentido, mostrou-se acertada a retomada da *Revista Economia Ensaios*, que juntamente com a publicação de artigos em outras publicações e livros, foram os veículos para expressar as inquietudes intelectuais que movem a construção do conhecimento, as quais seguramente acabam refletidas e expressas pela produção intelectual – científica e técnica. Igualmente, novos desafios se impuseram à *Revista*, em virtude dos requisitos estabelecidos pelo Qualis-Periódicos, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 1988. Desnecessário assinalar que, para além da necessária adequação aos requisitos técnicos estabelecidos pelo Qualis – o que, em certa medida, não requereu mudanças substantivas, impôs-se a tarefa de enfrentar as idiossincrasias do Comitê da área de Economia no que diz respeito a classificação dos periódicos, em se tratando de uma Revista considerada heterodoxa. Ainda no período em que exercei a função de Editor-Responsável, iniciou-se a transição de formato impresso para o eletrônico, ao tempo em que, em 2002, introduzimos uma nova diagramação da Revista, com vistas a uma composição de elementos visuais e um layout mais assertivos.

Uma outra e última iniciativa como Editor-Responsável, que eu gostaria de registrar, foi a criação da seção *Estante de Ensaios*. Por ocasião da palestra *Análise da Dependência no Início do Século XX*, apresentada pela Profa. Diana Hunt (Universidade de Sussex) no *II Workshop Desenvolvimento & Economia*, organizado pelo Núcleo de Desenvolvimento, e devidamente autorizada pela autora, propusemos a sua adequação ao formato de artigo para publicação na Revista (vol.17, n.2/vol.18, n.1, jul-dez/2003), sob responsabilidade de Niemeyer Almeida Filho, Professor do Instituto de Economia e Coordenador do evento, a partir de tradução da palestra, do original em inglês para o português, feita por Cleomar Gomes da Silva, então mestrando do Programa de Pós-graduação em Economia do IEUFU. A partir disso, sugerimos que a Revista contemplasse, em seus próximos números, traduções de textos relevantes para uma maior difusão entre os leitores. A ideia, retrabalhada, ganhou corpo com a seção *Estante de Ensaios*. Para tanto, contamos com a camaradagem do Prof. Antonio Maria da Silveira, à época Professor Visitante do IE-UFG, que assumiu a tarefa de revisão de traduções dos quinze textos publicados sob sua orientação, entre 1980 e 1982, em Edições Multiplic. A Seção *Estante de Ensaios* teve como primeiro texto, *Ética e Interpretação Econômica*, de Frank Knight

(vol.18, n.2/vol.19, n.1, jul/dez/2004); seguido de dois textos de Nicholas Georgescu-Roegen, *Energia e Mitos Econômicos* (vol. 19, n.2, jul/2005) e *Métodos em Ciência Econômica* (vol. 20, n.1, dez/2005). No entanto, em que pese o considerável sucesso, a seção *Estante de Ensaios* foi descontinuada, devido ao desafortunado falecimento do Prof. Antonio Maria.

Por fim, um último registro. Pelo apreço que tenho à *Revista Economia Ensaios*, expresso o meu reconhecimento pelo trabalho e dedicação dos colegas que capitanearam a iniciativa de sua criação, bem como dos colegas Editores-Responsáveis que me antecederam e dos que me sucederam, fazendo desta uma publicação reconhecida na área de Economia, mas não apenas.

Certamente cometí, aqui, eventuais omissões e mesmo equívocos. Mas a memória consiste em lembrar e em esquecer.

II. Entrevista com a Profa. Marisa dos Reis Azevedo Botelho: Editora-Chefe da Revista Economia Ensaios no período de 01/12/2010 a 27/11/2019.

1. Quais foram os principais desafios enfrentados por vocês, ex Editores da Revista, enquanto estavam ocupando o cargo?

Quando assumi o cargo de Editora da Revista Economia Ensaios (2010), o primeiro desafio foi o de atualizar as edições, que se encontravam atrasadas. Um significativo esforço foi feito para a atualização, que envolveu chamadas para temas específicos de modo a atrair artigos.

Foram feitos os seguintes números especiais:

- Edição especial – BRICS, v. 25 n. 2 (2011)
- Edição Especial - Homenagem a Albert Hirschman, v. 27 n. 2 (2013)
- Número Especial - Associação Keynesiana Brasileira, v. 29 (2014)

Além da questão da atualização, o desafio mais frequente, que perpassou todo o período em que estive à frente da editoria da Revista foi a falta de recursos e a frágil institucionalização da publicação de periódicos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No início do período, estava em curso a migração para o formato eletrônico, mas ainda coexistiam os dois formatos. A escassez de recursos afetava tanto as edições impressas, quanto as eletrônicas. Em geral, não se conseguia publicar os dois formatos concomitantemente e, com isso, a divulgação da revista não era realizada a contento. A própria migração para o formato eletrônico se impôs às revistas da UFU diante da falta de recursos para manter as impressões em papel.

2. Como você avalia o apoio da UFU aos periódicos ao longo do tempo? Houve um esvaziamento? Se sim, quando/como/por que esse processo teve início?

No período em que estive na editoria da Revista, a UFU não tinha uma política explícita para os seus periódicos, em que pessoal qualificado fosse alocado para essa finalidade de forma permanente e em número suficiente. Entendo que a sua ausência não se devia à falta de vontade política por parte dos seus dirigentes, mas contingências das sucessivas crises pelas quais as universidades brasileiras vivenciaram nas últimas décadas. Embora tenha havido forte expansão das universidades públicas com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o quadro técnico não sofreu expansão correspondente, o que sempre colocou em xeque determinadas atividades acadêmicas.

Em paralelo à essa expansão houve também o crescimento do número de revistas acadêmicas na UFU que, embora fosse um sinal de vitalidade e maturidade das suas unidades acadêmicas, em especial de seus cursos de pós-graduação, colocou novas demandas ao pessoal de apoio.

Neste contexto, as soluções quase sempre eram encaminhadas *ad hoc*, em especial os processos de diagramação e revisão ortográfica dos artigos. A revisão, em geral, ficava a cargo de estagiários que precisavam ser treinados para essa função, tarefa que se apresentava a cada fim de contrato de estágio, levando à descontinuidade dos serviços.

3. O período em que esteve à frente da Editoria da Revista foi marcado por grandes transformações econômicas e políticas no Brasil. Isso foi sentido nos artigos submetidos?

O período em tela (2009 a 2019) foi marcado por sucessivas crises, em âmbito político e econômico. Como já apontado acima, as universidades públicas brasileiras passaram por um processo de expansão no início dos anos 2000, que não foi acompanhado de recursos correspondentes. Ademais, novas questões permearam o sistema de ensino superior no Brasil nas últimas décadas, em especial o tema da inclusão social. Neste contexto, todas as atividades acadêmicas tiveram de ser repensadas e reestruturadas, e as edições de periódicos acadêmicos não ficaram imunes às crises do período.

4. Como você avalia o impacto das transformações tecnológicas (sistema eletrônico de submissão, avaliação, publicação online) na dinâmica da revista na última década?

Os sistemas eletrônicos de submissão, avaliação e publicação contribuíram em muito para dar mais visibilidade às práticas editoriais e tornar o processo de editoração das revistas acadêmicas mais profissionalizado.

Entretanto, dentro do contexto de sucessivos cortes de recursos para as revistas acadêmicas, refletido especialmente na escassez de recursos e de profissionais de apoio qualificados, o processo de migração e operacionalização dos sistemas eletrônicos recaiu, sobremaneira, sobre os editores.

No caso específico da REE, o Instituto de Economia e Relações Internacionais sempre tentou disponibilizar um de seus técnicos para o apoio à revista. Mas, em outras

unidades acadêmicas da UFU, isso nem sempre ocorreu, levando à um sobre acúmulo de trabalho aos editores.

5. Como você avalia o impacto da criação do Qualis periódicos na dinâmica da revista e dos demais periódicos sediados em universidades públicas?

A criação do Qualis periódicos teve grande impacto para a REE na medida em que, no início (2010-12), a sua avaliação era a de B4, o segundo pior nível da classificação. Dada a pressão dos órgãos de apoio à pesquisa e pós-graduação por publicações mais bem classificadas por parte de seus docentes, a REE tendia a receber menos submissões e de pior qualidade acadêmica.

Essa situação se altera positivamente quando no período subsequente (2013-16, foi obtida a classificação de B3.

Entretanto, deve-se destacar que a classificação coloca os periódicos de universidades públicas, que operam sem uma dotação regular de recursos, em um círculo vicioso, em que uma classificação mais baixa afugenta a submissão de artigos que, por sua vez, limita a obtenção de uma melhora na classificação. Ademais, a classificação mais baixa, na maior parte das vezes, impede a obtenção de verbas de editais específicos de apoio às edições acadêmicas. Sair desse círculo vicioso é um grande desafio para as editorias.

6. Na sua opinião como o desenvolvimento do uso IA e questões relacionadas à ética (plágio) vêm impactando a revista?

Este é outro desafio de grande magnitude, na medida em que coloca uma tarefa adicional às editorias, que é a de lidar com *softwares* de detecção de plágio (e autoplágio). Uma vez detectadas irregularidades, novas tarefas se apresentam como a de envio de mensagens, interlocução com as partes envolvidas e, em alguns casos, despublicação de artigos. Todo esse processo traz novas tarefas e grande desgaste aos editores.

7. Espaço aberto para considerações.

Pelas razões levantadas acima, a Editoria dos periódicos por unidades acadêmicas do sistema universitário federal é bastante desafiadora. Destaco um elemento adicional que é a relação com pareceristas. Por ser um trabalho voluntário, não têm nenhum tipo de controle por parte dos editores, mas estes devem prestar contas aos autores sobre a demora na emissão dos pareceres. Em parte importante das vezes, tem-se de trocar pareceristas que não responderam em tempo razoável, o que alonga ainda mais os prazos de avaliação. Não é um problema de fácil solução e é sentido, em maior ou menor grau, por todas as editorias de periódicos no Brasil.